

SPARK 113

(Código de Matriz: **SPARK113.00** para o jogo StartOver.xyz)

DISTINÇÃO: Assumir a responsabilidade pelo seu poder intrínseco de escolha consciente acende o seu potencial criativo.

NOTAS: *Escolher* é o primeiro dos três poderes intrínsecos do ser humano. Os outros dois poderes são *declarar* e *fazer perguntas*. (Esta última afirmação é uma declaração, apenas para o caso de você perguntar.)

Provavelmente não é por acaso que a escola se esqueceu de ensinar sobre os três poderes que você tem. A escola moderna não foi projetada para tornar você alguém poderoso. Os currículos escolares são elaborados por diretores corporativos para tornar você fraco e oprimido, de modo que você consuma obedientemente todos os produtos e serviços do mercado corporativo. Depois de muitos anos de vida escolar, você pode estar dormente o suficiente para concluir que o domínio completo do que é possível para um ser humano já deve ter sido estudado na escola, então você se compromete a levar uma vida normal. Outras vidas são possíveis, mas não até que você assuma a responsabilidade pelo seu poder de escolha.

As escolhas podem ser conscientes ou inconscientes. Por exemplo, ao ler o parágrafo anterior, você provavelmente piscou, se coçou, engoliu, ajustou a sua postura ou respirou algumas vezes. Quantas dessas ações foram escolhas conscientes, como: *agora eu escolho piscar, agora eu escolho respirar, agora eu escolho me coçar?* Provavelmente nenhuma delas. Mas você tem a possibilidade de fazer essas escolhas conscientemente. Por exemplo, você pode escolher ler o parágrafo anterior sem piscar, sem respirar e sem mover o braço. Tente.

As escolhas anteriormente inconscientes podem ser feitas de forma consciente. Por exemplo, você pode escolher conscientemente onde colocar a sua atenção: *naquela mulher/homem ou nessa mulher/homem? No que ela/ele está dizendo ou no que estou pensando?* Se você escolher conscientemente onde colocar a sua atenção, você assume a responsabilidade por onde está a sua atenção. Se você permitir que a sua atenção seja atraída pela distração mais brilhante, você age como se não fosse responsável por onde vai a sua atenção, embora ninguém, além de você, tenha o controle sobre a sua atenção. Você é aquele que coloca a sua atenção onde quer que seja. Você não pode evitar essa responsabilidade, mas pode optar por deixar a sua escolha inconsciente.

Você pode escolher, consciente ou inconscientemente, que tom de voz usar: autoritário? Bem-humorado? Infantil? Agradecido? Ou que atitude tomar: sedutora? Desinteressada? Cínica? Vulnerável? Quanto mais escolhas você fizer conscientemente, mais responsável poderá ser pelo que cria. Você tem a responsabilidade de dar a sua contribuição positiva à humanidade, mesmo que o que você tenha vindo entregar nunca tenha existido. A sua liberdade de criação vem de conscientemente tomar o seu poder de escolha.

Algumas das suas escolhas são inconscientes porque você as fez há muito tempo e depois esqueceu que as fez; no entanto, elas ainda moldam sua vida de maneiras cruciais. Talvez você tenha tomado decisões antes de poder falar, antes que as memórias se tornassem conscientes, durante um pesadelo que não é lembrado ou, talvez, até mesmo em uma chamada “vida passada”. Intensificado no momento da morte ao nível de um voto eterno, uma decisão (por exemplo, “*nunca vou arriscar liderar novamente*”; “*nunca vou amar uma mulher de novo*”; “*vou esconder o meu poder*” ou “*odeio todos os homens*”) pode ter uma força morfogênica para influenciar vidas futuras, que não se tem lembrança mas que continua operando. No momento em que você assume a responsabilidade por ter feito uma escolha antiga, você ganha a opção de fazer uma nova escolha, e muito diferente.

As escolhas feitas por um aspecto da sua personalidade podem não ser reconhecidas ou aceitas por outro aspecto. Você já viu pessoas mudarem de identidade quando os seus telefones tocam e elas instantaneamente se tornam um personagem muito diferente do personagem que estava falando com você. Quando a ligação termina, eles voltam e nem sabem que mudaram. Todos nós temos múltiplas identidades. Quem escolhe qual identidade está escolhendo por você?

Você pode estar optando inconscientemente por aceitar as escolhas feitas por seus pais, igreja, governo, líder de gangue, empresa ou marca, assumindo que eles têm mais autoridade para fazer essas escolhas do que você. Talvez isso não seja verdade.

Você pode estar optando por realizar as estratégias de sobrevivência inconscientes da sua Caixa, embora esse comportamento não seja autenticamente alinhado ao seu desejo essencial de vulnerabilidade ou intimidade. Ao reconhecer os padrões da sua Caixa, você ganha a opção de se conectar com outras pessoas e expressar a sua singularidade sem defesas.

Você pode ter unido as suas escolhas a razões. Nesse caso, então, é a razão que tem o poder em cada escolha, não você. Assumir a responsabilidade pela escolha significa escolher antes de aplicar razões. Razões custam dez centavos a dúzia. Qualquer um pode inventar uma razão para qualquer coisa. Elas não têm sentido, são usadas para que pareça são. A escolha consciente é feita antes que qualquer razão seja atribuída. Então, você diz (pelo menos para si mesmo): *eu escolho sem razão*. Mais tarde, as razões podem ser aplicadas para fins de teatro consciente. Mas, você terá tomado de volta das razões o seu poder de escolha.

Você pode presumir que fez escolhas que de fato não fez. Por exemplo, você pode presumir que, como está vivo, escolheu viver. Pode não ser o caso. A responsabilidade pela escolha começa com a primeira escolha consciente. O experimento é dizer em voz alta: *eu escolho viver*. Tente. Veja o que acontece.

Você pode presumir que uma série de escolhas foi imposta a você, como num efeito dominó, cascadeando uma após a outra, cada escolha forçada pela anterior. Essas escolhas podem se encaixar logicamente, *mas pode não haver nenhuma conexão na realidade*. A lógica tem as suas limitações. Quando você libera as suas escolhas

da linearidade, você pode fazer uma nova escolha a qualquer momento. Cada nova escolha pode ser não linear, completamente desconectada da lógica e de todas as escolhas anteriores.

Você pode optar por ignorar uma oportunidade de fazer uma escolha ou optar por não escolher ou optar por assumir que outra pessoa escolherá por você. Mas tudo isso são escolhas. A escolha é inalienável. Cada escolha tem consequências – incluindo cada escolha que você não faz porque você não vê as opções para escolher! Assumir a responsabilidade pelo seu poder intrínseco de escolha consciente o coloca em risco, mas você já está em risco. Por que não arriscar onde você tem algum poder?

EXPERIMENTOS:

SPARK113.01 Este experimento serve para praticar fazer escolhas sobre coisas que você pode ainda não estar escolhendo conscientemente. Use os *experimentos mentais* de Albert Einstein para sentir como seria viver no mundo criado por meio de escolhas como estas

- Escolha sustentar a sua própria autoridade.
- Escolha não ser representável, o que significa que ninguém mais pode falar em seu nome ou representar o seu voto.
- Escolha não se limitar às escolhas que os outros fazem.
- Escolha considerar-se como tendo uma disposição espiritual pessoal que é sem nome e não pode ser institucionalizada.
- Escolha questionar a validade de qualquer organização que age como se fosse possível “terceirizar” os custos sociais e ambientais de forma a aumentar o seu próprio lucro.
- Escolha aceitar que você pode ter uma opinião completamente diferente.
- Escolha ficar à vontade por não ter respostas para certas perguntas.
- Escolha confiar em sua própria visão positiva interior para a vida na Terra.
- Escolha não negar nenhum dos seus compromissos naturais de dar vida a essa visão.

Essas escolhas não são meramente entretenimento intelectual.

Essas escolhas formam a base para muitas outras escolhas que você faz em sua vida cotidiana.

A felicidade vem de escolher *o que é*.

A satisfação vem de reinventar *o que é* para criar opções de onde você prefere escolher.